



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre**  
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
 BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC  
 Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933 Fax: (068) 224-4035

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 82, dez/97, p.1-4



## FATORES CRÍTICOS QUE AFETAM A EFICIÊNCIA DA CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCA, NOS MUNICÍPIOS DE RIO BRANCO E CRUZEIRO DO SUL<sup>1</sup>

Claudenor Pinho de Sá<sup>2</sup>  
 Francisco Gomes de Andrade<sup>2</sup>  
 Nélio Frazão de Almeida<sup>3</sup>

A cultura da mandioca no Acre, assim como em todo o país, é explorada predominantemente por pequenos agricultores, envolvendo aproximadamente 20.000 produtores rurais. Apresenta baixo nível de exigência quanto à fertilidade do solo e suporta grandes variações pluviométricas, em solos de textura leve e bem drenados. É nativa do Brasil e o seu principal subproduto é a farinha.

Na Tabela 1, observa-se que a mandioca apresenta um valor estimado da produção, superior ao somatório das demais lavouras anuais cultivadas no Estado.

**TABELA 1. Produtividade, produção e valor da produção dos principais produtos agrícolas do Acre, 1993.**

Produtos	Produtividade kg/ha	Produção ( t )	Valor da produção (R\$ 1,00)
Arroz	1.544	48.620	5.834.400
Milho	1.753	61.170	6.117.000
Feijão	663	10.921	4.368.400
Mandioca	18.326	394.443	17.757.300

Fonte: IBGE (1993).

Na década passada, a área cultivada com mandioca no Acre apresentou uma taxa anual de crescimento de aproximadamente 5%, estando na atual com 10%.

No período de 1980/93, a produtividade da cultura cresceu a uma taxa anual de 1,7%, chegando atualmente a 18 t/ha, um aumento na produtividade de quase 30%. Ressalta-se que nos últimos 15 anos, a produtividade média do Brasil e da região Norte permaneceu estável, com aproximadamente 12 t/ha. Dessa forma, o Acre apresenta uma produtividade de raízes de mandioca cerca de 40% superior à média nacional e à região Norte.

Para realização desse estudo foram utilizados dados primários, obtidos por meio de entrevistas realizadas com pesquisadores e extensionistas, que demonstraram grande conhecimento sobre a cultura da mandioca, permitindo, dessa forma, a caracterização de dois sistemas de produção predominantes (Fig. 1).

Observou-se que os descendentes de nordestinos e ex-seringueiros utilizam o sistema I (Fig. 1) e residem nos municípios de Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves, Marechal Taumaturgo e Mâncio Lima. Atualmente, têm na produção de farinha, sua principal atividade econômica. Cultivam

<sup>1</sup> Trabalho parcialmente financiado pelo programa "Alternativas de Derruba e Queima" – ASB.

<sup>2</sup> Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

<sup>3</sup> Téc.Esp., Embrapa Acre.

uma área média de aproximadamente 8 ha, com um estande médio de 11.000 plantas. Fazem duas capinas durante o ciclo da cultura e produzem em média de 75 sacos de farinha por hectare. Seu sistema de produção, caracteriza-se por ser itinerante. No primeiro ano, a mandioca é plantada consorciada com as culturas de arroz e milho, enquanto que nos anos subsequentes é cultivada solteira. As áreas são exploradas por no máximo quatro anos consecutivos, depois abandonadas, ficando em pousio por mais de três anos.

No sistema II (Fig. 1), estão os produtores oriundos do Sul do País, residem nos municípios de Rio Branco, Plácido de Castro e Senador Guiomard. Cultivam uma área média de 1 ha, sendo a produção de raiz destinada à alimentação de pequenos animais. Fazem no máximo duas capinas durante o ciclo da cultura. Após a derrubada da floresta utilizam o consórcio arroz x milho na metade da área, enquanto o restante é destinado à pastagem, sendo está plantada junto com o milho. Colhido o arroz e o milho, é plantado o feijão, e após este último 50% da área é destinada ao plantio da mandioca por no máximo três anos consecutivos, seguindo-se a implantação da pastagem. Este sistema de produção é caracterizado como transitório, uma vez que o produtor utiliza as lavouras de subsistência, provavelmente para diminuir o custo de implantação da pastagem.

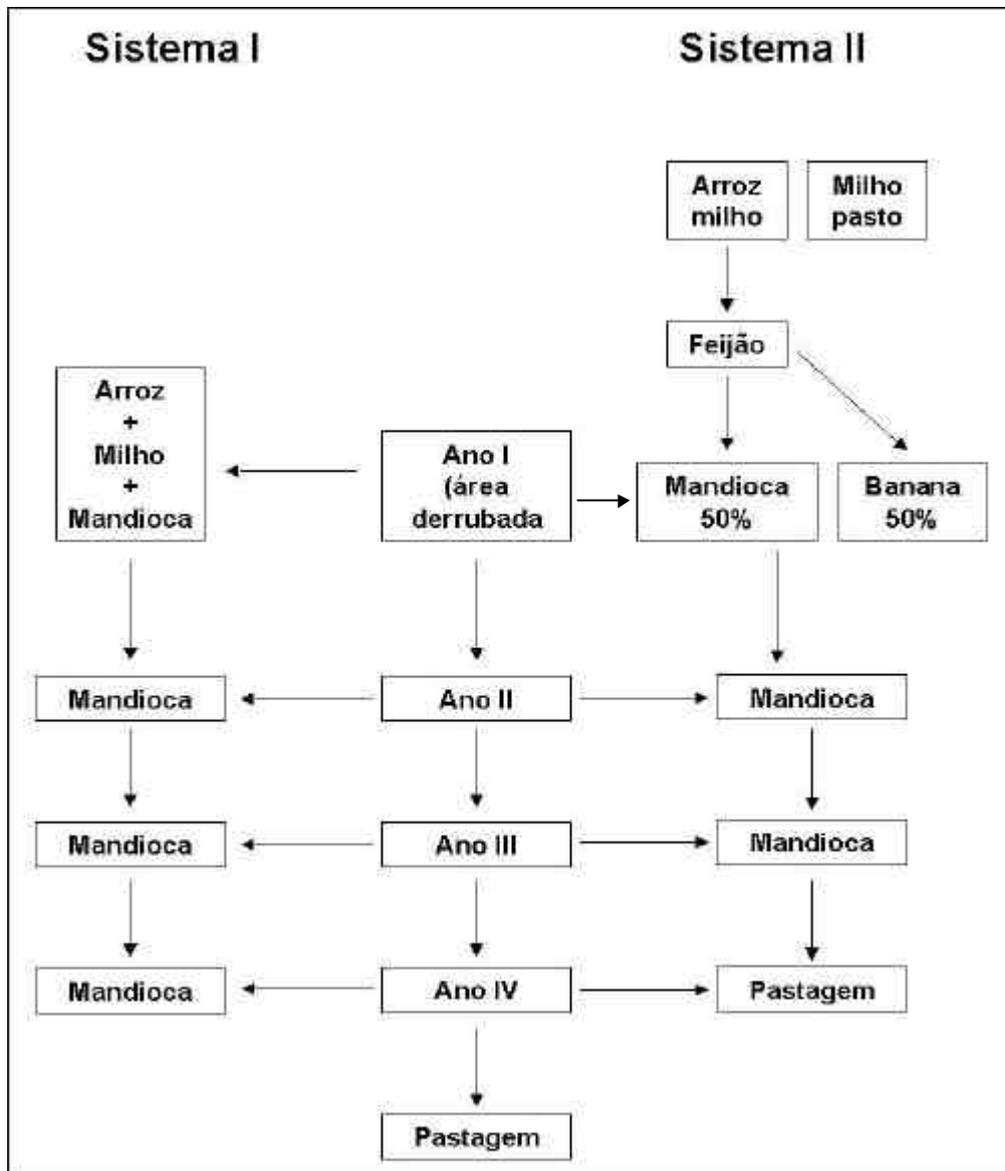


FIG. 1. Sistemas de produção de mandioca predominantes nos municípios de Rio Branco e Cruzeiro do Sul.

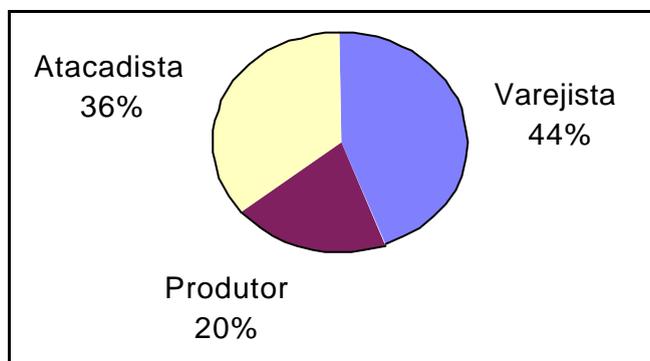
Considerando que o sistema de produção de mandioca para a região de Cruzeiro do Sul está consolidado, optou-se por uma análise detalhada dos fatores que limitam a sua eficiência. Observando-se a predominância de tecnologias tradicionais, uso intensivo de mão-de-obra familiar e baixo nível de entrada de insumos, fatores que impedem o aumento da produtividade.

A reabertura da BR 364, trecho Rio Branco/Cruzeiro do Sul deverá facilitar a expansão de novos mercados para a farinha de mandioca, uma vez que a diminuição do custo da comercialização, tornará o produto mais competitivo, favorecendo o aumento da demanda.

Neste aspecto, é importante estudar modelos de produção de mandioca para a região de Cruzeiro do Sul, para aumentar a produtividade e reduzir o período de pousio. Isto é necessário, pois, atualmente, o pequeno produtor só pode elevar sua produção aumentando a área cultivada, representando um elevado custo ambiental.

Referindo-se às agroindústrias, estas terão que se modernizar, mecanizando parte do processo de fabricação da farinha, em função da escassez de mão-de-obra. Isto terá como ponto positivo o crescimento da competitividade, principalmente pelo aumento da eficiência. Consequentemente, será a desestruturação das agroindústrias que não se modernizarem, pela falta de competitividade em um mercado globalizado.

Outro aspecto que ameaça o funcionamento da cadeia produtiva da mandioca é a incapacidade do pequeno produtor para negociar sua produção isoladamente. Tal fato compromete a equidade na apropriação das margens de comercialização pelos diferentes segmentos da cadeia (Fig. 2). Neste aspecto, o pequeno produtor permanece descapitalizado, atrelado ao atravessador por uma relação de subordinação e dependência. Este último mantém inter-relações com todos os outros segmentos da cadeia, conhece seu funcionamento e possui capital para atender às necessidades financeiras dos produtores por ocasião da venda de sua produção.



**FIG. 2. Apropriação percentual do valor das margens de comercialização da farinha de Cruzeiro do Sul, vendida em Rio Branco.**

Há, entre os produtores rurais, a necessidade de organização, uma vez que a maioria participa de Entidades de Classe (72%). Isto pode contribuir para que os mesmos solucionem problemas relacionados ao planejamento, escoamento e à comercialização da produção. Tal fato proporcionará ao pequeno produtor a internalização dos ganhos decorrentes do aumento de sua eficiência, uma vez que é evidente as vantagens que suas organizações podem oferecer.

Neste aspecto, ressalta-se que o aumento da eficiência da cadeia produtiva, afasta a ameaça do mercado local ser abastecido por farinha oriunda de outras regiões do Brasil, principalmente do Nordeste e Centro-Oeste, que apresentam baixo custo de produção, boa qualidade, e portanto, alta competitividade.

Ressalta-se, ainda, a falta de conhecimento sobre a caracterização agrônômica e as aptidões para a indústria de um grande número de cultivares de mandioca utilizadas pelos produtores no Estado. Isto ocasiona perdas na quantidade e qualidade dos produtos na industrialização. A utilização pelo produtor de cultivares que atendam às exigências dos

CT/82, CPAF-Acre, dez/97, p.4

consumidores, pode diminuir as perdas no processo de beneficiamento e contribuir para deixar o produto mais competitivo no mercado.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. **Produção agrícola municipal**: Acre. Rio Branco, 1993. Mimeografado.

